



Foto da estrada Curitiba – Campo Largo – Estrada do Mato Grosso
banhado do Barigui.

MARCHA DE RESISTÊNCIA DAS TROPAS DE CURITIBA A CAMPO LARGO EM 1918.

ALFREDO LUÍS NETTE E JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 9 - Outubro - 2020

Um dos autores deste Boletim, Alfredo Luís Nette, como parte do seu trabalho de graduação em História, fez um trabalho de pesquisa sobre a História do Movimento Escoteiro em Curitiba, de 1915 a 1920, que foi publicado no Boletim do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná – Séries Monográficas nº 1, Março de 1989. Muito do material coletado, principalmente de artigos de jornais da época, não foi integralmente aproveitado na monografia citada. Recupera-se, neste boletim, o que foi publicado no jornal “Commercio do Paraná”, em 15 de maio de 1918, apresentado na íntegra, como anexo, do arquivo pessoal de Alfredo Luís Nette.

O ARTIGO DO JORNAL

A forma da redação do artigo publicado e a quantidade de detalhes apresentados permitem inferir que a redação foi feita por alguém que participou da atividade. Ou o repórter estava participando da excursão ou a organização dos escoteiros entregou o relatório ao jornal. Como não há menção da participação de um repórter, é mais provável a segunda alternativa.

O artigo foi escrito em uma época de transição do escotismo em Curitiba e no Paraná. No início do artigo é mencionado o Departamento de Escoteiros, que foi a denominação original adotada quando da fundação da primeira tropa junto ao Tiro de Guerra número 19, o famoso Tiro Rio Branco. Porém ao final do artigo é mencionada a participação de representantes da Associação de Escoteiros do Paraná, que foi fundada em abril de 1918 e seus estatutos aprovados em 30 de junho de 1918.

A MARCHA DE RESISTÊNCIA

As longas marchas de tropa, ou “raids” como também eram chamadas, não são advindas do escotismo de Baden-Powell. Não há menção deste tipo de atividade no Escotismo para Rapazes. O mais próximo é a jornada de primeira classe, para ser feita individualmente ou em dupla, que estabelecia uma distância de 24 quilômetros. A distância de ida e volta a Campo Largo era de 66 quilômetros.

Já no manual francês do Capitão Royet, utilizado pela Associação Brasileira de Escoteiros, em São Paulo, e também mencionado por Newton Guimarães no Paraná, há um inteiro capítulo, do Título Segundo, sobre “La Marche” – A caminhada.

Neste capítulo Royet começa dizendo que a caminhada é o primeiro

dos esportes e que está ao alcance de todos.

Segue dando instruções sobre diversos assuntos, referentes às marchas, tais como: cuidado com os pés, os calçados, as vestimentas, velocidade de caminhada, higiene na rota, precauções contra o calor (horários mais adequados – por exemplo, suspender a caminhada entre as 10 horas e as 15 horas, a bagagem, o espírito pela canção, a escolha da rota.

Ainda Royet, fala em marcha por tropa. Deve ser considerado que a tropa de Royet não é a tropa de BP. A tropa de Royet poderia ter até 6 grupos, e mais de 100 escoteiros. Nesta marcha a Campo Largo participaram 3 grupos (tropas) de Curitiba, com 59 escoteiros.

A DATA DA ATIVIDADE

O jornal, de 15 de maio de 1918, uma quarta-feira, menciona que a partida deu-se no sábado, portanto dia 11 de maio de 1918. O ponto de encontro para a partida foi a sede do Tiro Rio Branco, que ficava na Rua Aquidaban (Emiliano Pernetá) esquina com Voluntários da Pátria, onde mais tarde foi construída a Escola Normal, depois Instituto de Educação.

A primeira fase da caminhada foi praticamente noturna. Saída às 17:10, quando o pôr do sol em Curitiba ocorreu às 17:42 (Google, para 11 de maio de 1918). A noite era escura, porque a lua era cheia. Não foi possível, até o momento, descobrir a temperatura naqueles dias de maio. O jornal Diário da Tarde do dia 13/05/1918, informava que, em Curitiba, o dia 12, domingo, havia sido “um dia de luz intensa, magnifico na temperatura agradável, como são os dias que precedem o inverno, o domingo de ontem convidava mesmo a excursões desta espécie” (falando de uma descida de automóvel pela Estrada da Graciosa).

O DESENVOLVER DA ATIVIDADE – PRIMEIRO DIA

Menciona o artigo do jornal “*Commercio do Paraná*”, que às cinco horas e dez minutos pôs-se em marcha a companhia (outro nome usado para designar o conjunto de tropas), “*vendo-se da vanguarda, os menores cuja idade não atinge 10 annos, dando o exemplo da resistência, marchando garbosos.*”

Sabe-se que o Estatuto da Associação Paranaense, que só foi aprovado em 30 de junho de 1918, previa a admissão de meninos com até 9 anos de idade, que aparentemente já estavam atuando nas tropas de Curitiba.

Não fica claro, pela redação do artigo, o que foi carregado pelos escoteiros e o que foi carregado na “pequena carroça tirada por um forte jumento.” Para esta última foram destinados os chamados utensílios, tais como barracas, cordas, painéis, fardos contendo “boia”, etc. Os escoteiros aparentemente levaram farnéis para a alimentação durante “a longa viagem”.

A antiga estrada para Campo Largo era conhecida como a Estrada do Mato Grosso, que era a continuação da rua do Batel, hoje Avenida do Batel. Saindo da sede do Tiro, era só continuar pela Aquidaban, seguir pela rua do Batel, e depois estrada do Mato Grosso (hoje: av. N.S. Aparecida, rua Eduardo Sprada, e depois da ponte do Passaúna, a rua Mato Grosso, até Ferraria e depois até a BR 277 de hoje) . A estrada estava sendo conservada, nos anos de 1917 e 1918, com macadame e saibro, no trecho de Curitiba a Campo Largo, segundo relatório do Secretário da Fazenda, Agricultura e Obras Públicas do Governo do Paraná, à época.

“Ao som dos hinos patrióticos que vibravam ecoando por entre os vastos pinheirais, chegou a companhia ao lugar Ferraria onde era marcada a PRIMEIRA ETAPA que foi feita em 5 horas e 23 minutos um percurso de 18 quilômetros”.

A chegada em Ferraria ocorreu então às 22 horas e 33 minutos.

“Num vastíssimo paiol forrado de capim, transformado dessa maneira em dormitório a creançada adormeceu profundamente, só se ouvindo o trilar o apito de quarto em quarto das sentinellas e vigias.”

O DESENVOLVER DA ATIVIDADE – SEGUNDO DIA

“Ao despertar da aurora, enquanto os gallos tristes, saudavam a entrada do dia, a tropa punha-se em marcha, em rumo a bella cidade de Campo Largo”.

Como o artigo menciona que levaram 5 horas para chegar a Campo Largo, lá chegando às 10 horas da manhã de domingo, 12 de maio, a alvorada foi antes das cinco da manhã, com menos de 6 horas de sono.

“As rusticas casinhas que enfloram a longa estrada em toda a sua extensão, pareciam acordar-se da somnolenta paz em que existem, ao som alegre e vibrante dos hinos, quaes incentivos divinos para que esses pequeninos brasileiros não desanimassem nem um instante na árdua jornada. E era naquella immensidade de campos ricamente cultivados em contraste com os nossos vales profundos, que se notava a expressão profunda, que nos ia até as almas das canções patrióticas entoando:

Amor febril

Pelo Brasil

No coração, não há quem passe...”

A marcha acompanhada por hinos patrióticos, era mais uma das recomendações do manual do Capitão Royet, já mencionado. Duas canções são mencionadas:

a. A Canção do Soldado, da qual é citado o estribilho. A Canção do Soldado foi composta em Curitiba, em 1914 ou 1915, por um curitibano, o então sargento Alberto Augusto Martins, “nascido na rua Marechal Floriano, em frente ao Forum”, segundo suas palavras.



b. A segunda, mencionada como sendo puxada por Oswaldo (o Oswaldo Lima, filho do Olivier Lima, representante da “Associação de Escoteiros do Paraná, mais tarde diretor da Associação Paranaense de Escoteiros) era uma **parlenda** (música com um puxador e respostas dos demais). Um dos exemplos desta antiga parlenda, cantada pelos palhaços que divulgavam os circos, nas cidades, é :

(todos): MUITA GALINHA E POUCO OVO!

(chefe): O QUE É ISSO?

(todos): CHOURIÇO PRA VOCÊ COMER NA HORA DO SEU SERVIÇO!

(chefe): QUE HORAS SÃO?

(todos): HORA DE COMER PÃO E LAMBER SABÃO!

(chefe): AONDE VAI?

(todos): VOU ALI E VOLTO JÁ. VOU APANHAR MARACUJÁ!

(chefe): O QUE ESTÁ FAZENDO AI?

(todos): SEGURANDO AS CALÇAS PRA NÃO CAIR.

O interessante é que o artigo menciona que o Oswaldo, usava um “pince-nez” (um tipo antigo de óculos, sem hastes, fixado apenas sobre o nariz) feito a carvão.

“E por entre estas brincadeiras quando menos esperávamos eis que desponta Campo Largo rutilante aos raios do sol em cheio!

Eram 10 horas da manhã; havíamos caminhado 15 quilômetros em 5 horas justas.

Ahí foi a tropa alvo de uma manifestação carinhosa e surpreendente por parte do prefeito da cidade, e as escolas públicas, assim como numerosa onda de povo que entusiasmada vivava o Brasil

E desta maneira, precedidos por excelente banda de musica, foram carinhosamente recebidos, tendo acampado no pateo interno da prefeitura municipal, sendo os escoteiros saudados pelo coronel Cezar Torres, prefeito, que em palavras cheias de entusiasmo exprimia o sentimento do povo campo-larguense, acolhendo a tropa de Curitiba.”



Foto da antiga Prefeitura e Câmara Municipal de Campo Largo

“Passada a noite, na Camara, transformada em quartel, às 5 horas da manhã partio a companhia em rumo à Curitiba, após um descanso de 2 horas, chegou ufana e forte nesta capital., não transparecendo absolutamente que essas creanças tivessem feito um longo percurso de 66 quilômetros, de ida e volta.”

A recepção, com banda de música, refeição oferecida pela prefeitura, presença das escolas públicas e grande público, uso da Câmara para o pernoite, denotam um planejamento e negociação prévia com as autoridades. Nada surpreendente se for levado em conta que o Presidente do Conselho da recém fundada Associação Paranaense era o Secretário d’Estado dos Negócios do Interior, da Justiça e da Instrução Pública, Dr. Enéas Marques dos Santos.

O artigo não informa o horário da chegada a Curitiba, mas a marcha é informada como de 33 km com 2 horas de descanso. Se a velocidade de ida foi mantida, devem ter levado ao menos 12 horas no total. Como saíram de Campo Largo as cinco da manhã, devem ter chegado em Curitiba no final da tarde. Tendo andado o dia inteiro.

ANEXOS

12

COMMERCIO DO PARANÁ PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "COMMERCIO DO PARANÁ" ANNO VI Nº 1772 15/05/1918 PG 01 COM DESTAQUE LOCAL : BPPR

Os "boys-scouts"

Os escoteiros fzem uma marcha de resistencia a Campo Largo.

Si não fosse o conceito que gozam em todo o Estado as tropas de escoteiros desta capital, seria o momento azado para que essa magnifica entidade fosse conhecida por todos. Porém, já não ha localidade em que se não conhecam as provas da utilidade e nobreza do Departamento de Escoteiros, cada dia mais prospero e forte.

A PARTIDA

Sabbado, como havia sido determinado, era o dia designado para a partida, notando-se desde cedo um verdadeiro afan entre os pequeninos andantes, organizando os seus farneis para a alimentação durante a longa viagem.

Após terminarem os trabalhos escolares, o pateo da sociedade Tiro 19, achava-se em "notu-continuo", na grande agitação dos ultimos preparativos, achando-se em fórma 59 escoteiros.

Em uma pequena carroça tirada por um forte jumento, via-se os utensillios necesarios á longa caminhada, como barracas, cordas, panellas, fardos contendo "boia" etc.

A's 5.10 minutos poz-se em marcha a companhia, completa de escoteiros dispostos e activos, vendo-se da vanguarda, os menores cuja idade não attinge 10 annos, dando o exemplo da resistencia,

13

marchando garbosos. E pela areiosa estrada, que de Curitiba avança pelo Estado a dentro os kilometros sucediam-se, sem que um andante, se sentisse exaustivo, nem desanimado. Ao som dos hymnos patrioticos que vibravam echoando por entre os vastos pinheiraes, chegou a companhia ao logar Ferraria onde era marcada a

PRIMEIRA ETAPA

que foi feita em 5 horas e 23 minutos um percurso de 18 quilometros.

Nua vastissimo paiol forrado de capim, transformado dessa maneira em dormitorio a creancada adormeceu profundamente, só se ouvindo trilar o apito de quarto em quarto das sentinellas e vigias.

Ao despertar da aurora, enquanto os gallos tristes, saudavam a entrada do dia, a tropa punha-se em marcha, em rumo a bella cidade de Campo Largo.

As rusticas casinhas que enfloram a longa estrada em toda a sua extensão, pareciam acordar-se da somnolente paz em que existem, ao som alegre e vibrante dos hymnos, quaes incentivos divinos para que esses pequeninos brasileiros não desanimassem nem um instante na ardua jornada. E era naquella immensidade de campos ricamente cultivados em contraste com os nossos valles profundos, que se notava a expressão profunda, que nos ia até as almas das canções patrióticas entoando:

Amor febril

Pelo Brasil

No coração, não ha quem passe ...

ou então, o Oswaldo, como um comico pince-nez feito a carvão

...

Vou alli e volto já ... e a gurizada ... Vou comer maracujá...

E por entre estas brincadeiras, quando menos esperavamos eis que desponta Campo Largo rutilante aos raios do sol em cheio !

Eraa 10 horas da manhã; havíamos caminhado 15 kilometros em 5 horas justas.

Ahi foi a tropa alvo de uma manifestação carinhosa e surpreendente por parte do prefeito da cidade, e as escolas publicas, assim como numerosa onda de povo que entusiasmada vivava o Brasil.

E desta maneira, precedidos por excellente banda de musica, foram carinhosamente recebidos, tendo acampado no pateo inteno da prefeitura municipal, sendo os escoteiros saudados pelo coronel Cezar Torres, prefeito, que em palavras cheias de entusiasmo exprimiia o sentimento do povo campolarguense, acolhendo a tropa de Curitiba.

A's 4 horas da tarde foi offerecido aos escoteiros uma rica janta, fallando então o sr. professor Vallões que em vibrante discurso, saudou as creanças e os escoteiros dando a esperanza de em breve termos mais uma tropa de escoteiros.

Magnificos foram os exercicios organizados pelastropas, na Praça 21 de Abril, onde o povo regorgitava.

Passada a noite, na Casara, transformada em quartel, ás 5 horas da manhã partio a companhia em rumo á Curitiba; após um descanso de 2 horas, chegou ufana e forte nesta capital, não transparecendo absolutamente que essas creanças tivessem feito um longo percurso de 40 kilometros, de ida e volta.

Desfilou una e altiva, a companhia composta pelas tropas - Azul do Tiro Rio Branco, Amarella da Escola Oliveira Bello e Vermelha da

Escola Republicana.

Acompanharam a excrusão os instrutores, Newton Guimarães, Julio Moreira, Moacyr E. Santo, Oswaldo Lima e A. Wolg, Além dos srs. Jocelyn de Souza Lopes e cap. Olivier Lima, representantes da Associação de Escoteiros no Paraná.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção:
João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão:
Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná
Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031